

A IGREJA EM CASA

“Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, que pela minha vida, expuseram a sua cabeça. Saudai também a igreja que se reúne em casa deles.” (Rm 16, 3-5)

A igreja em casa

S. Paulo, o grande apóstolo de Jesus, que percorreu trinta mil quilómetros anunciando o evangelho, teve entre os seus principais colaboradores um casal: Priscila e Áquila. Diz-nos o próprio S. Paulo que ambos arriscaram a sua vida pelo Evangelho, e a Tradição diz-nos que morreram mártires.

Priscila e Áquila converteram-se ao escutar a Palavra de S. Paulo. Ficaram tão encantados, que nunca mais deixaram de aprofundar a sua fé e de participar na vida da Igreja. Um dia, foram escutar um novo pregador, o jovem Apolo, que pregava sobre a nova Via, o cristianismo. ***“Priscila e Áquila, ouvindo-o falar, tomaram-nos consigo e expuseram-lhe, com mais precisão, a Via do Senhor.” (At 18, 26)*** Que maravilha! Priscila e Áquila viram que Apolo estava cheio de fervor, mas também que ainda não conhecia profundamente o Evangelho. Então chamaram-no a sua casa e explicaram-lhe tudo sobre Jesus. Apolo veio a tornar-se um grande pregador e um grande santo. Não é fantástico sabermos que ele ficou a conhecer Jesus mais aprofundadamente através de uma família cristã?

Então a casa de Priscila e Áquila não era simplesmente uma casa: era uma igreja. Tal como este casal, muitos outros cristãos são apontados por Paulo como seus colaboradores. E muitas vezes, ao referir-se a eles, S. Paulo saudava também a igreja que se reunia em suas casas.

Como é bela a grandeza da nossa casa! Pode ser uma casa pequenina, uma casa grande, uma casa rica ou uma casa pobre: se nela houver uma família cristã, então a nossa casa é muito mais do que uma casa: é uma igreja! A quem devemos nós evangelizar? Áquila e Priscila foram capazes de evangelizar um dos maiores santos do Novo Testamento, Apolo. Talvez nós venhamos um dia a ser conhecidos por termos evangelizado um grande santo, uma grande santa, dentro da nossa própria casa!

O Canto de Oração e de Evangelização

Para transformarmos a nossa casa numa pequena igreja, comecemos pelo nosso Canto de Oração. É aí, de acordo com a “terceira bilha” das Famílias de Caná, que todos os dias, sem exceção, nos reunimos em família, para rezar, para catequizar os filhos, para meditar na Palavra de Deus e contar histórias da Bíblia. Como anda o nosso encontro diário familiar no Canto de Oração? De quanto tempo dispomos? Alguns minutos são suficientes para tomarmos consciência, em família, de que nada é mais importante do que o Senhor, nosso Deus.

Se eu não tenho tempo para rezar com a minha família, estou a dizer aos meus filhos: “Deus é menos importante do que o meu trabalho, do que a TV ou do que a lida da casa.” Pelo contrário, se os nossos filhos nos virem a rezar, irão concluir: “Deus deve ser mesmo muito importante, para o meu pai, que nunca tem tempo para nada, estar de joelhos diante d’Ele!” Mas dirão também: “Deus é tão simples, que a minha mãe pode estar a rezar e ao mesmo tempo a amamentar o meu irmão ou a passar a ferro.” Não esqueçamos que nós educamos os nossos filhos sobretudo pelo exemplo!

Muitas famílias têm dificuldade em encontrar tempo para rezar juntas porque, dizem-me, nem sequer tempo para conversar conseguem, durante a semana. Não deverão antes conversar, em vez de rezar o terço? Ou resolver conflitos, em vez de meditar a Palavra? Eis a maravilha que as Famílias de Caná que vivem profundamente o seu compromisso já descobriram: quando nos sentamos no nosso Canto de Oração e, durante cinco minutos, meditamos o Evangelho, a própria Palavra de Deus surge luminosa por sobre os nossos conflitos e vem em nosso auxílio, levantando questões e ajudando-nos a abrir o coração diante uns dos outros. Quando os sentamos no nosso Canto de Oração e, durante vinte minutos, rezamos os mistérios da vida de Jesus, os nossos problemas ganham perspectiva, os mistérios da nossa vida entrelaçam-se com os mistérios da vida de Jesus e tudo se torna mais simples... O tempo de oração e evangelização familiar não é um tempo roubado ao tempo de família, mas antes o próprio tempo de família elevado ao expoente máximo. As Famílias de Caná que vivem profundamente o seu compromisso têm experimentado, não a falta de tempo para estarem uns com os outros, mas antes um crescimento em amor e alegria na sua casa, nunca antes conhecido. Deus nunca Se deixa vencer em generosidade! Não tenhamos medo de Lhe dar demais...

Sínodo

Vivemos a alegria de um sínodo sobre a família. A Igreja inteira medita, reza e aprofunda o tema da família, o mais querido dos dons de Deus. Aproveitemos esta graça imensa que chove sobre nós para, também na nossa casa, aprofundar aquilo que o Santo Padre chamou de “cidadania divina”: tornemo-nos verdadeiras Igrejas em Casa!

Como S. Paulo, também eu termino esta carta saudando a igreja que se reúne em vossas casas. Rezemos uns pelos outros e acolhamos com alegria o dom que Deus nos fez de sermos Famílias de Caná! *Ámen.*